

Artigo Original

Persistência de Reflexos Primitivos e sua Relação com o Desenvolvimento Motor e Comportamental em Crianças Pequenas

Fabício Bruno Cardoso ^{1,2,*}, Aliny Carvalho Dematté ^{1,2}, Washington Adolfo Battista ¹, Alfred Sholl-Franco ^{1,2}

¹ Laboratório de Inovações Educacionais e Estudos Neuropsicopedagógicos da Faculdade Censupeg, Joinville, Santa Catarina, Brasil.

² Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (NuDCEN), Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), Programa de Neurobiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

* Correspondência: fabriciobrunocardoso@gmail.com.

Resumo: Este artigo visa refletir sobre as práticas de diagnóstico e intervenção psicopedagógica na contemporaneidade, com foco nas atualizações terminológicas e éticas que acompanham o desenvolvimento das ciências da saúde e da educação. Partindo de uma abordagem crítica e contextualizada, discute-se a importância de uma escuta qualificada, da compreensão das necessidades do sujeito e do respeito às diretrizes éticas que orientam a atuação psicopedagógica. Considerando os desafios impostos pelo século XXI, este estudo aponta caminhos para uma atuação mais humanizada, efetiva e alinhada aos princípios da inclusão e da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Diagnóstico; Intervenção; Ética; Atualização.



Anais do Aprender Criança 2025 – No Espectro do Neurodesenvolvimento e seus Transtornos, ocorrido nos dias 17 a 19 de Julho de 2025 em São Paulo, Distrito Anhembi.

Citação: Cardoso Fb, Dematté AC, Battista WA, Sholl - Franco A. Persistência de Reflexos Primitivos e sua Relação com o Desenvolvimento Motor e Comportamental em Crianças Pequenas. Brazilian Journal of Clinical Medicine and Review. 2025 Jan-Dec;03(Suppl.4):aprender2

<https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcmr.2025.3.Suppl.4.aprender2>

Publicado: 17 Julho 2025



Copyright: This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).

1. Introdução

Nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento motor infantil exerce um papel central na forma como a criança passa a interagir com o mundo ao seu redor. Muito além da movimentação em si, as aquisições motoras ampliam as possibilidades de exploração, favorecem a autonomia e criam condições para que aspectos cognitivos, sociais e comunicativos floresçam de maneira integrada. Estudos vêm apontando que variações nas habilidades motoras precoces podem estar associadas ao desempenho futuro em áreas como linguagem, atenção conjunta e habilidades sociais. Crianças que apresentam atrasos ou padrões atípicos na organização motora podem, por exemplo, manifestar dificuldades posteriores em comunicação, flexibilidade cognitiva ou interação social. Um aspecto frequentemente negligenciado nesse processo é a persistência de reflexos primitivos — respostas motoras automáticas presentes desde o nascimento, mas que, idealmente, deveriam ser inibidas com a maturação do sistema nervoso central. Quando esses reflexos permanecem ativos além do período esperado, podem interferir na aquisição de habilidades voluntárias, dificultar a coordenação de movimentos e impactar o desenvolvimento global da criança.

Considerando a importância da identificação precoce de sinais de risco para o neurodesenvolvimento, este estudo busca compreender de que forma a persistência de reflexos primitivos se associa ao desempenho motor e à presença de indicadores comportamentais em crianças pequenas. A partir do comentado este estudo teve por objetivo investigar a associação entre a persistência de reflexos primitivos, o desempenho motor e a presença de indicadores comportamentais compatíveis com traços autistas em crianças

pequenas, a fim de verificar o potencial preditivo da avaliação reflexa como marcador precoce de alterações no neurodesenvolvimento.

2. Materiais e Métodos

Participaram do presente estudo 1086 crianças (638 meninos e 448 meninas) com idade média entre $1,34 \pm 0,68$ anos. Todas as crianças eram de gestações a termo, sem complicações e não apresentavam anormalidades conhecidas ou suspeitas; todos eram de famílias de classe média e com pelo menos um dos responsáveis com nível de pós-graduação.

Inicialmente, os pais foram entrevistados por uma equipe de avaliadores para o preenchimento da Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento (FAD), que incluiu questões relacionadas às habilidades sociais dos participantes, mudança de atenção, atenção aos detalhes, comunicação e imaginação. Em seguida, foi aplicada a Alberta Infant Motor Scale (AIMS) durante 20 minutos em uma situação de brincadeira semiestruturada. Ao final da sessão, a criança foi submetida à Escala de Medição de Integração de Reflexos Primitivos em Crianças (CPRIMS). Após sete dias, essa mesma escala foi re-aplicada por um segundo avaliador, possibilitando a obtenção de dados independentes para análise de consistência interavaliadores.

As variáveis analisadas incluíram: (1) pontuação total na Escala de Medição de Integração de Reflexos Primitivos em Crianças, (2) pontuação total na Alberta Infant Motor Scale (AIMS) e (3) indicadores de desenvolvimento registrados na Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento, com ênfase em aspectos como habilidades sociais, atenção compartilhada, atenção a detalhes, comunicação e imaginação. A concordância entre avaliadores foi calculada utilizando dois índices estatísticos: a correlação de Pearson entre as pontuações atribuídas pelos dois avaliadores ($r = 0,921$; $p < 0,01$) e o coeficiente Kappa de Cohen ($k = 0,852$). Ambos os indicadores apontaram para uma concordância excelente entre os avaliadores nas medidas obtidas, garantindo a confiabilidade dos dados coletados.

3. Resultados

Os resultados obtidos na CPRIMS variaram entre 0 e 96 pontos ($17,44 \pm 28,05$), na AIMS os resultados variaram entre 22 e 58 pontos ($45,60 \pm 9,32$) e na FAD os resultados variaram entre 12 e 43 pontos ($20,38 \pm 11,23$). Após as análises iniciais dos resultados obtidos na CPRIMS, os participantes foram divididos em dois grupos, foram classificadas no grupo de "alta persistência de reflexos" (HPR) ($n = 174$; $M = 35,86$ DP = 22,81). Já aquelas com escores abaixo da média foram alocadas no grupo de "baixa persistência de reflexos" (LPR) ($n = 912$; $M = 9,68$; DP = 14,35). Uma ANOVA unidirecional realizada sobre os escores da AIMS, considerando o grupo de reflexos (HPR e LPR) como fator entre sujeitos e a idade como covariável, revelou um efeito principal significativo para o grupo ($F = 24,618$; $p = 0,001$). Os participantes do grupo de baixa persistência de reflexos (LPR) apresentaram pontuações motoras significativamente mais altas do que os do grupo de alta persistência de reflexos (HPR) ($p < 0,01$), sugerindo que a maior presença de reflexos primitivos está associada a um menor desempenho motor em crianças.

As pontuações obtidas na Escala de Medição de Integração de Reflexos Primitivos em Crianças (CPRIMS) e na Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento (FAD) foram correlacionadas com os escores do Questionário de Traços Autistas (QA) das próprias crianças. Observou-se uma correlação significativa entre os escores da CPRIMS e os níveis de traços autistas ($r = 0,819$; $p = 0,02$), indicando que crianças com maiores níveis de traços autistas tendem a apresentar maior persistência de reflexos primitivos. Esses achados sugerem uma associação relevante entre a presença de traços autistas e atrasos na inibição reflexa, refletindo possíveis impactos no desenvolvimento neurofuncional. Foi observada uma correlação significativa entre as pontuações da Escala de Medição de

Integração de Reflexos Primitivos em Crianças (CPRIMS) e os escores da Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento (FAD) ($r = 0,819$; $p = 0,02$).

4. Conclusões

Esse resultado sugere que crianças com maiores pontuações na FAD, indicativas de mais características associadas a traços autistas, também tendem a apresentar maior persistência de reflexos primitivos. Tal associação reforça a hipótese de que a integridade neurológica relacionada à inibição reflexa pode estar comprometida em crianças com maior probabilidade de apresentarem traços do espectro autista. Os achados deste estudo apontam que crianças com maior persistência de reflexos primitivos apresentaram desempenho motor inferior e maiores indicativos de traços autistas, conforme evidenciado pelas correlações entre os escores da CPRIMS e da FAD. Esses resultados sugerem que a presença prolongada de reflexos primitivos pode influenciar negativamente o desenvolvimento motor e comportamental na infância. Assim, a avaliação sistemática desses reflexos pode funcionar como um marcador precoce de alterações no neurodesenvolvimento, contribuindo para a detecção antecipada de padrões atípicos e o direcionamento de intervenções mais assertivas.

Financiamento: Nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Nenhum.

Agradecimentos: Nenhum.

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Materiais Suplementares: Nenhum.